

Jogo diplomático. Chanceler brasileiro afirma que ideia de proteger Teerã partiu da Rússia, que tem boa relação com os iranianos; até o momento, apenas EUA e União Europeia aprovaram punições mais duras do que as ações autorizadas pelas Nações Unidas

Brasil e emergentes querem que ONU condene sanções unilaterais ao Irã

Gustavo Chacra

CORRESPONDENTE / NOVA YORK

Denise Chrispim Marin

ENVIADA ESPECIAL / NOVA YORK

O chanceler brasileiro Celso Amorim disse ontem, em Nova York, que o Brasil apoia uma iniciativa de Rússia, Índia e China para extrair das Nações Unidas uma condenação a qualquer sanção unilateral ao Irã. Amorim salientou, entretanto, que a ideia de proteger os iranianos de medidas que não sejam as aprovadas pela ONU – prática dos EUA e da Europa – não partiu do Brasil.

A agência de notícias Reuters publicou na terça-feira à noite uma entrevista com Amorim, na qual o chanceler afirmou que os Brics – Brasil, Rússia, Índia e China –, em reunião naquela manhã, haviam decidido propor à Assembleia-Geral da ONU um projeto de resolução proibindo sanções unilaterais contra países cujos casos estão sendo discutidos no Conselho de Segurança.

A proposta teria o objetivo de deslegitimar as penalidades aplicadas individualmente por EUA e Europa contra o Irã no futuro. Amorim creditou o plano de condenação à Rússia, com quem os iranianos têm estreitas relações comerciais. “Começamos a ter alguma coordenação sobre resoluções da Assembleia-Geral. Em alguns casos, estamos até mesmo contra sanções multilaterais”, afirmou Amorim à Reuters.

Ontem, o discurso do chanceler ganhou tons mais suaves. “Esta resolução vai levar um mês ou dois meses sendo discutida. Os termos exatos eu não posso dizer. As sanções unilaterais, em geral, e no Conselho não nos agradam. Mas não estamos tomando nenhuma iniciativa.”

EUA criticam proposta e defendem punições

● Os EUA não gostaram da proposta de resolução dos Brics, anunciada pelo chanceler brasileiro, Celso Amorim. “As sanções unilaterais têm um papel importante no esforço de obrigar um país a cumprir suas obrigações internacionais”, disse a se-

Depois de dizer que as relações com os EUA não ficariam comprometidas pelo apoio a uma iniciativa contrária aos interesses americanos, Amorim dis-

cretária adjunta de Estado dos EUA para Organizações Internacionais, Esther Brimmer.

Os Brics, segundo Amorim, querem aprovar uma resolução desaconselhando o uso de medidas unilaterais em casos em que haja discussões no Conselho de Segurança da ONU.

Os outros países que impuseram sanções unilaterais contra o Irã não se manifestaram. O chamado sexteto, composto pelos cinco membros permanentes do

se a questão não poderia ferir a soberania americana. “Eles (os que aplicam as punições) é que estão ferindo a soberania dos outros. Se nós queremos vender

CS e a Alemanha, divulgou um comunicado pedindo a adoção total da resolução 1.929 do CS com punições ao Irã, a última rodada, aprovada em junho.

A Rússia, assim como a China, integra tanto o sexteto quanto os Brics. A Coreia do Norte é o outro país que é alvo tanto de sanções da ONU quanto unilaterais. Cuba sofre embargo econômico dos EUA e de alguns outros Estados, mas não das Nações Unidas. / G. C. e D. C.

frango ao Irã, que é uma coisa absolutamente normal e serve para a alimentação das pessoas, encontramos dificuldades por causa das transações bancárias.

Isso é uma coisa que não é correta”, afirmou. Questionado sobre o veto das potências à participação do Brasil e da Turquia nas negociações com o Irã, o chanceler Celso Amorim retrucou: “Nós nunca pedimos para mediar nada.”

A nova iniciativa foi captada como uma nova investida do Brasil e seus aliados no Bric contra medidas adicionais que a Casa Branca venha a adotar contra interesses iranianos. Rússia e China, embora tenham dado seu aval no Conselho de Segurança às sanções adotadas contra o Irã, em junho, resistiram o quanto puderam à pressão americana.

Moscou, particularmente, teme que novas medidas unilaterais dos EUA venham a prejudicar negócios em andamento

PARA ENTENDER

As resoluções aprovadas pela Assembleia-Geral da ONU têm apenas caráter de recomendação. Conforme afirmou o próprio chanceler brasileiro, Celso Amorim, elas não possuem o mesmo peso das decisões tomadas pelo Conselho de Segurança. Dessa forma, a iniciativa de Brasil, Índia, Rússia e China não precisaria ser adotada por nenhum dos países-membros das Nações Unidas. Ao mesmo tempo, esse seria um sinal de que brasileiros e russos, principalmente, estariam insatisfeitos com as medidas unilaterais aprovadas pelo Congresso dos Estados Unidos e pela União Europeia, que afetam diretamente os negócios de empresas de seus países. / G.C. e D.C.

com Teerã. Por causa das ameaças de retaliações, a Rússia foi obrigada a recuar em seu contrato de venda de mísseis ao Irã (mais informações nesta página).

Entrevista. Ontem, em entrevista ao apresentador Larry King, da rede CNN, Ahmadinejad não descartou a libertação de dois turistas americanos – Josh Fattal e Shane Bauer – que permanecem detidos em Teerã, indicando que o caso está nas mãos de um juiz. O iraniano chamou ainda o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, de “assassino”. “Netanyahu deveria ser julgado em um tribunal por bloquear Gaza e massacrar mulheres e crianças palestinas inocentes”, disse. “Ele é um assassino profissional.”